

Levantamento, organização, catalogação, sistematização e digitalização de fontes para história da educação: Colégio Estadual Paes de Carvalho

Yara Lucena Silva¹

lucenayara@gmail.com

Maria José Aviz do Rosário²

mrosario@ufpa.br

Ana Herica Clarindo Silva Lima³

Hericalima34@gmail.com

RESUMO:

O referido artigo trata do processo levantamento, organização, sistematização e digitalização de fontes históricas, localizadas no arquivo do Colégio Paes de Carvalho (CEPC)⁴, em Belém - Pará, objetivando. O trabalho dedica-se as fontes históricas do CEPC, visando auxiliar a partir das referidas fontes, na articulação e mobilização à criação do Museu da Educação Amazônica que se dedica à preservação, a memória e a História da Educação, da região Amazônica. Buscou-se, portanto, dados que se encontravam dispersos e fragmentados, cujo acesso é muito restrito dificultando a inserção da história da educação Amazônica na historiografia nacional e, conseqüentemente, a potencialização do seu uso científico. A metodologia empreendida baseia-se na pesquisa histórica com Le Goff (2002), Samara e Tupy (2010), Magalhães (2009) e pesquisa documental realizada no CEPC. Ao total foram levantadas 2.112 fontes históricas que tratam de do registro dos fatos, atos e singularidades, do cotidiano do CEPC; dos mestres educadores e atas de reuniões realizadas ao longo de mais de 90 anos. Em seus resultados destacam-se a) a ausência de funcionários capacitados para manter a ordem no local, pois atualmente no Colégio não há arquivista ou mesmo alguém responsável pela organização e preservação do ambiente o que contribui para o estado deplorável em que se encontra boa parte das fontes escritas; b) as fontes históricas organizadas, sistematizadas, catalogadas e digitalizadas são dados importantes sobre a história da educação belenense, paraense e amazônica que possibilitam aprofundar o debate sobre as problemáticas e singularidades que envolveram o colégio, bem como sua utilização pela comunidade científica para eventuais e posteriores pesquisas; e c) por fim evitou-se a destruição, alienação e dispersão dessas fontes que ajudam a memória e a história com sua disponibilização no Museu da Educação Amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Fontes históricas, História da Educação, História da Educação Amazônica.

¹ Estudante de Pedagogia da UFPA e Bolsista de Iniciação Científica – UFPA/CNPQ

² Professora da UFPA e coordenadora do HISTEDBR-Secção-PA.

³ Trabalho resultante do plano de Iniciação Científica – Pibic/UFPA/CNPQ, 2014/2015

⁴ Trabalho resultante do plano de Iniciação Científica – Pibic/UFPA/CNPQ, 2014/2015

1. INTRODUÇÃO:

O referido artigo trata do processo de levantamento, organização, sistematização e digitalização de fontes históricas⁵, localizadas no arquivo do Colégio Paes de Carvalho (CEPC), em Belém - Pará, previsto no plano de trabalho de iniciação científica, 2014-2015, vinculado ao Projeto de pesquisa, Museu da Educação Amazônico⁶ HISTEDBR–Secção-PA-GEPHE- FAED-ICED-UFPA (2012 – 2015).

No processo de criação do Museu, o plano de trabalho sobre o levantamento de fontes históricas, no CEPC, faz parte da segunda fase em que se pretende localização e preservação dos registros sobre a história da educação amazônica, por meio das instituições escolares, como é o caso do CEPC, em lugares mais acessíveis e adequados à preservação de sua memória e história. Ao se pensar em preservação dos registros elegendo as instituições escolares, segue-se a perspectiva apontado por com Sanfelice (2006, p. 4)

As instituições escolares têm também uma origem quase sempre muito peculiar. Os motivos pelos quais uma unidade escolar passa a existir são os mais diferenciados. Às vezes a unidade escolar surge como uma decorrência da política educacional em prática. Mas nem sempre. Em outras situações a unidade escolar somente se viabiliza pela conquista de movimentos sociais mobilizados, ou pela iniciativa de grupos confeccionais ou de empresários. A *origem* de cada instituição escolar, quando decifrada, costuma nos oferecer várias surpresas.

Busca-se, portanto, organizar os dados do CEPC, como instituição escolar amazônica é antes de mais nada, discutir a restrição às fontes históricas, que neste caso, se encontram dispersas, fragmentadas e estado de conservação deplorável. Além dessa preocupação, procurar-se o diálogo com autoras/es que se dedicam a investigação por meio de fontes históricas debatendo a problemática envolvida na localização e tratamento das referidas fontes como um dos empecilhos para composição da História da Educação, em nível local e nacional.

⁵ Fontes Históricas são vestígios deixados pela humanidade e usados para compreender o processo histórico. No Plano de Trabalho usou fontes escritas impressas.

⁶ Constitui-se numa primeira tentativa de transformar o espaço da Sociedade Paraense de Educação, cedida à UFPA, desde 2000, em Museu da Educação, como um lugar de organização, de guarda e preservação da história e memória da educação da Amazônia; destinado à pesquisa, à extensão e ao ensino na História da Educação com vistas à sedimentação da pesquisa em história e da historiografia da educação Amazônica.

Mas, o estudo local e regional da história da Educação continua se defrontando com vários problemas. Dentre eles, um dos mais cadentes é relativo à localização das fontes. Primeiro quase sempre é desconhecido a quem cabe a guarda desses documentos – como, porque e até quando guardam esses documentos, principalmente nas escolas, considerando a falta de espaço para um grande volume de registros escolares (histórico, cadernetas etc.) ano a ano.” (MAGALHÃES, 2009, p. 193).

Na Amazônia, a história não é diferente, pois a despeito do trabalho de pesquisadoras/es para localizar, organizar, sistematizar e disponibilizar seu uso, ainda se encontram barreiras de toda ordem. A mais grave sem dúvida é a falta de lugar adequado para tal finalidade.

Isso dificulta a inserção da educação amazônica na historiografia e pesquisa nacional e, conseqüentemente, a potencialização do seu uso científico. A localização e tratamento de fontes organizadas da história da educação amazônica se constitui em um problema que ocasiona, sem dúvida, prejuízos à educação de modo geral particularmente da Região Amazônica.

No processo de desenvolvimento do plano de trabalho que resultou no presente artigo aprofundou-se conhecimentos na área da história da educação e pesquisa sobre fontes históricas, a partir de estudiosos que se dedicam ao estudo da referida área, ampliando-se o olhar numa perspectiva que ao mesmo tempo seja local e nacional.

O processo de aquisição e entendimento fundamentação teórica e da metodologia sobre registro histórico teve por base estudos de Le Goff (1992), em *História e Memória*, em que o autor, ao abandonar a perspectiva histórica cronológica que tratava o fato pelo fato e com os quais se relacionam alguns personagens isolados. ‘Aquele historiografia dos fatos políticos, dos heróis das elites e dos vencedores poderosos. Ou uma crítica àquele historiografia baseada em fatos apresentados rigorosamente em uma certa ordem cronológica’ (SANFELICE, 2006). Passa a relacionar e explicar sobre os processos de construção da memória, da história, e da relação documento/monumento. Neste sentido, é uma referência para historiador, educador, educando e pesquisador no campo da história, e suas relações sociais, e educacionais, e seus processos de desenvolvimento.

A memória coletiva e a sua forma científica, a história, aplicam-se a dois tipos de materiais: os documentos e os monumentos. De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. Estes materiais da memória podem

apresentar-se sob duas formas principais: os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador. (LE GOFF (1992, p.535)

Outros estudos foram incorporados ao processo de formação, em fontes históricas, como a obra *História & Documento e metodologia de pesquisa*, de Samara e Tupy (2010), discute base do aprendizado e melhor compreensão sobre do ofício do historiador e das transformações que as fontes históricas passaram e estão sujeitas. A análise de fontes históricas, passa necessariamente pelo processo de investigação o que exige, organização e a prospecção de projetos de pesquisa histórica:

O primeiro passo da pesquisa histórica deve estar associado, necessariamente, à elaboração de um projeto de trabalho, no qual se define, pelo menos, o objeto inicial do estudo, seus recortes e possíveis associações, os métodos e suas técnicas empregadas, os tipos de registros disponíveis, o período tratado, entre outros pressupostos que melhor distinguem o estudo a ser realizado. Logo, demanda do pesquisador um conhecimento especializado que toma como ponto de partida, o entendimento aprofundado de bibliografias gerais e especializadas sobre o tema proposto. São dessas informações prévias, obedecendo à lógica da acumulação do conhecimento histórico, que se define um pressuposto essencial à pesquisa: a seleção e a localização de documentos.

A descrição do processo histórico, de uma ótica mais pormenorizada que busca o aperfeiçoamento do conhecimento sobre a história da educação, onde são explicitadas as características essenciais do historiador e seus métodos são importantes orientações aplicadas à pesquisa, para o processo de busca de fontes históricas. “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro” (LE GOFF, 1992, p. 477).

A tentativa de organização e desmembramento do tempo natural, e registro de fatos históricos são abordados por LE GOFF (1992, p.12-13):

Matéria fundamental da história é o tempo; portanto, não é de hoje que a cronologia desempenha um papel essencial como fio condutor e ciência auxiliar da história. O instrumento principal da cronologia é o calendário, que vai muito além do âmbito do histórico, sendo mais que nada o quadro temporal do funcionamento da sociedade. O calendário revela o esforço realizado pelas sociedades humanas para domesticar o tempo natural [...].

Ruy Medeiros nos mostra a importância do documento como instrumento pra manter viva as memórias:

Ali, nos documentos, estão as memórias individual e coletiva da Educação. Não em sua totalidade, é evidente. Mas também não só memória, mas memórias: Memória do papel. Memória da tinta. Memória da letra. Memória da pena. Que tinta é aquela? Por certo uma daquelas obtidas com receita, que passou de professor a professor, ou de pai a pai, aluno a aluno, antes da disseminação da tinta industrial. (MEDEIROS, 2009, p. 184)

Uma leitura mais atenta promove reflexões acerca dos critérios a partir dos quais se poderia considerar um texto historiográfico, para ter sua cientificidade garantida e reconhecimento acadêmico. Neste caso, o estudo do método é muito importante pois a análise é realizada a partir de escolhas e opções metodológicas, neste caso, buscou-se as referências do materialismo histórico e dialético, especialmente nas obras, Manifesto do Partido Comunista, de Karl Marx (2005) e as 11 Teses de Feuerbach, de Karl Marx (1982).

Marx (2005) utilizou o método histórico e dialético para explicar as mudanças importantes ocorridas na história da humanidade através dos tempos. Ao estudar determinado fato histórico, ele procurava seus elementos contraditórios, buscando encontrar aquele elemento responsável pela sua transformação num novo fato, dando continuidade ao processo histórico.

As referidas obras serviram de base para compreensão do objeto de estudo, e de técnicas a serem usadas para tomada de dados do local a ser pesquisa, o Colégio Paes de Carvalho, em Belém do Pará.

O resultado deve contribuir para o registro de fontes sobre a história da educação evitando a destruição, alienação e dispersão de fontes sobre a história da educação belenense, além de oferecer à comunidade científica, dados sobre a história da educação belenense, paraense e amazônica, uma vez que é imperativo a preservação da sua história e memória. 'Nas sociedades, a distinção do presente e do passado (e do futuro) implica essa escalada na memória e essa libertação do presente que pressupõem a educação e, para, além disso, a instituição de uma memória coletiva, a par da memória individual'. (LE GOFF, 1992, p. 205-206).

A perspectiva histórica que aponta as fontes históricas para além do fato em si, resguarda seu valor como fonte de conhecimento.

Contudo, desde a Antiguidade, a ciência histórica, reunindo documentos escritos e fazendo deles testemunhos, superou o limite do meio século ou do século abrangido pelos historiadores que dele foram testemunhas oculares e auriculares. Ela ultrapassou também as limitações impostas pela transmissão oral do passado. A constituição de bibliotecas e de arquivos forneceu assim os materiais da história. LE GOFF (1992, p. 09)

Ao mesmo tempo em que se fazia estudos visando a fundamentação teórico-metodológica, procedia-se ao levantamento das fontes históricas, no CEPC. No período de novembro de 2014 a maio de 2015, levantou-se 2.112 fontes históricas que tratam de do registro dos fatos, atos e singularidades, do cotidiano do CEPC, os Mestres educadores, e detalhes minutados, atas de reuniões realizadas ao longo de mais de 90 anos.

O artigo, em resumo, se discute o valor e a importância da preservação de fontes históricas para a história da educação, particularmente da Amazônia.

2. COLÉGIO PAES DE CARVALHO: história e arquivo

Inaugurado em 28 de julho de 1841, o Colégio Estadual Paes de Carvalho (CEPC), com seus mais de 170 anos, figura como um importante centro de formação da intelectualidade paraense desde o século XIX. De seu corpo docente e discente, saíram grandes nomes da história do Estado do Pará, dentre eles, educadores influentes no campo teórico e político, médicos, jornalistas, escritores, advogados, diversos governadores, ministros e demais cargos públicos, como Clóvis Moraes Rego, Dalcídio Jurandir, Gaspar Viana, Lauro Sodré, Justo Chermont, entre outros (Bianca, 2015)

Sua criação é objeto de estudos que se dedicam a investigação da história paraense e da história da educação. CHAQUIAN, GASPARE E BORGES (2010, p.1-10), ao analisar a história do CEPC afirma:

O destaque inicial se dá ao presidente da província paraense, Bernardo de Souza Franco, parlamentar, financeiro e estadista, que no reinado de D. Pedro II, fez discutir e votar na Assembléia Legislativa da Província a Lei de N.º 97 de 28 de Junho de 1841, e com a aprovação desta lei, Bernardo de Souza Franco criou o Liceu Paraense, cuja intenção era dar a sua terra natal o concurso de sua inteligência e os seus serviços, ele não podia deixar de rasgar a cortina existente entre ignorância e o saber, combatendo assim as ambições dos que dominavam e dos que queriam dominar além de vencer a maioria da população que desejava viver sem as luzes da instrução. O Liceu é considerado o segundo estabelecimento de ensino oficial do Brasil e mais, a primeira instituição da região Norte e Nordeste a ter reconhecimento, entretanto, o Liceu Paraense foi inaugurado aproximadamente um mês depois de sua criação, datando de 28 de Junho de 1841. [...] Colégio Estadual Paes de Carvalho (CEPC), foi última denominação do Liceu Paraense e, além disso, é a denominação teoricamente mais conhecida pelos paraenses, o que nos leva a caracterizá-la em um momento destacado, apesar de ser a continuidade do Liceu. Outro fator interessante que julgamos, diz respeito ao ano em que o Liceu Paraense foi definitivamente denominado

CEPC, isto é, em 1942, o que nos permite traçar aspectos mais próximos da nossa atualidade.

Toda a trajetória que foi e, ainda hoje, vem sendo construída pelo Colégio Estadual Paes de Carvalho, consolidou a tradição que permeia a instituição, sobretudo nos seus anos áureos (Oliveira, 2015). Na busca por sua história, pesquisadores tem se dedicado a investigação de sua trajetória como é o caso de Ribeiro (2013), que ao analisar o colégio o define:

[...] passado glorioso, da era de ouro quando o colégio foi referência em qualidade do ensino, respeitado e reconhecido local, regional e nacionalmente, por ter formado grandes nomes da cena pública paraense, por ter o melhor e mais competente corpo docente; rememora, ainda, as vitórias e prêmios conquistados, tudo por que um dia foi equiparado ao colégio da Corte, o Pedro II. (RIBEIRO, 2013, p. 58. Apud. Oliveira, 2015, p.4).

Em relação às características físicas do arquivo do colégio, autores de História Da Educação No Pará, são unânimes em afirmar seu estado precário, que prejudica a guarda das fontes históricas, sobretudo as impressas. CHAQUIAN, GASPARE E BORGES (2010) registram, ‘um dos maiores marcos históricos educacionais do estado do Pará, o Colégio Estadual Paes de Carvalho. Lamentavelmente [...] o acervo do CEPC que hoje se encontra em total estado de degradação e da parte documental num estado irreversível.

O estudo para o levantamento das fontes históricas impressas que compõem o presente artigo, permitiu compreender o estado em que se encontram os arquivos do Estado Pará, de maneira mais pormenorizada e individual.

No caso de arquivos escolares, a situação é terrível: arquivos centrais ou regionais geralmente são depósitos de documentos, que existem apenas graças aos cuidados de alguns funcionários que pressentem a importância deles. Para a democratização da pesquisa e do conhecimento, para a produção de saberes, os pesquisadores da história da Educação precisam elaborar propostas, exigir o cumprimento do princípio de franqueamento de documentos à consulta, que só poderá ser otimizado com arquivos bem organizados [...] Não existir arquivos organizados com lugar para pesquisa é descumprir o princípio legal. (MEDEIROS, 2009, p. 184)

No Colégio Paes de Carvalho, o arquivo se encontra em um estado de abandono e total desorganização, pois no local encontram-se diversas problemáticas, entre elas estão: a ausência de funcionários capacitados para manter a ordem no local, pois atualmente no Colégio não há arquivista ou mesmo alguém responsável pela organização e preservação do ambiente.

Ao longo de sua história vem acumulando uma grande quantidade de fontes para que se possa compreender a educação no Pará, embora muitos documentos tenham se perdido com o descaso e/ou falta de ciência da importância deles e os que existem se encontrem em estado de grave deterioração, ainda é possível construir uma literatura nesse campo de estudo a partir do seu acervo [...] (OLIVEIRA, 2015)

Deste modo tem-se a constatação da situação presente imposta ao Arquivo do Colégio Paes de Carvalho em que sua história e memória ainda não receberam o devido cuidado, sobretudo por parte do poder público, ou seja, guarda riquíssimo acervo de fontes históricas, desde o período pré-republicano, até os dias atuais, em um lugar inadequado. São os próprios funcionários da secretaria que se deslocam ao compartimento e entre as dezenas de desordenadas pastas tentam encontrar o documento que necessitam, muitas vezes deixando a pasta que usou em qualquer lugar, em meio aos documentos históricos que estão sendo estudados e catalogados, dificultando assim, ainda mais o trabalho dos pesquisadores e o das próximas pessoas que irão acessar as pastas documentais dos alunos daquela instituição.

Para Medeiros há implicações no descaso com os arquivos escolares, inclusive implicações legais:

[...] As escolas exercem múnus público e estão obrigadas a preservar seus arquivos. Os arquivos das escolas particulares, quando extintos, serão confiados ao arquivo público. Os arquivos de escolas públicas ficarão nestas ou, após algum tempo, os seus conjuntos de documentos permanentes serão confiados ao arquivo público. A opção da forma de deixar os documentos na escola ou de, decorridos algum tempo, transferi-los para um arquivo central ou regional será objeto de opção normativa da administração pública. Observe-se que há níveis de autonomia da União, estados, Distrito Federal e Municípios. Estes entes poderão dispor sobre a guarda dos documentos de seus respectivos sistemas de ensino. (MEDEIROS, 2009, p. 180)

3. AS FONTES HISTÓRICAS LEVANTADAS NO COLÉGIO PAES DE CARVALHO. PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2014 À MAIO DE 2015.

No decorrer deste período de pesquisa, trabalhou-se o levantamento e organização de fontes para história da educação, bem como foi realizado também uma breve catalogação, sistematização e digitalização de fontes para história da educação sobre o Colégio Estadual Paes de Carvalho.

Ao todo foram levantadas e sistematizadas 2.112 fontes históricas, em 15 livros constantes do Arquivo do Colégio Paes de Carvalho que auxiliam a história da educação

Amazônica a figurar na historiografia e pesquisa nacional. Por outro lado, são fontes “livres” da dispersão e alienação, pois se encontram organizadas, sistematizadas e digitalizadas prontas a compor o futuro Museu da Educação Amazônico. Em outras palavras fogem a regra imposta à memória educacional.

Uma descrição mais geral em relação aos registros pesquisados e catalogados, do Arquivo do Colégio Paes de Carvalho indica primeiramente um conteúdo voltado ao registro e arquivamento de documentos internos do referido Colégio.

Devido ao número que não comportava neste artigo, optou-se por fazer uma seleção aleatória das Imagens das Fontes Históricas.

Como se trata de uma instituição escolar a imagem do livro de ponto foi uma das escolhidas por representar a rotina do colégio.

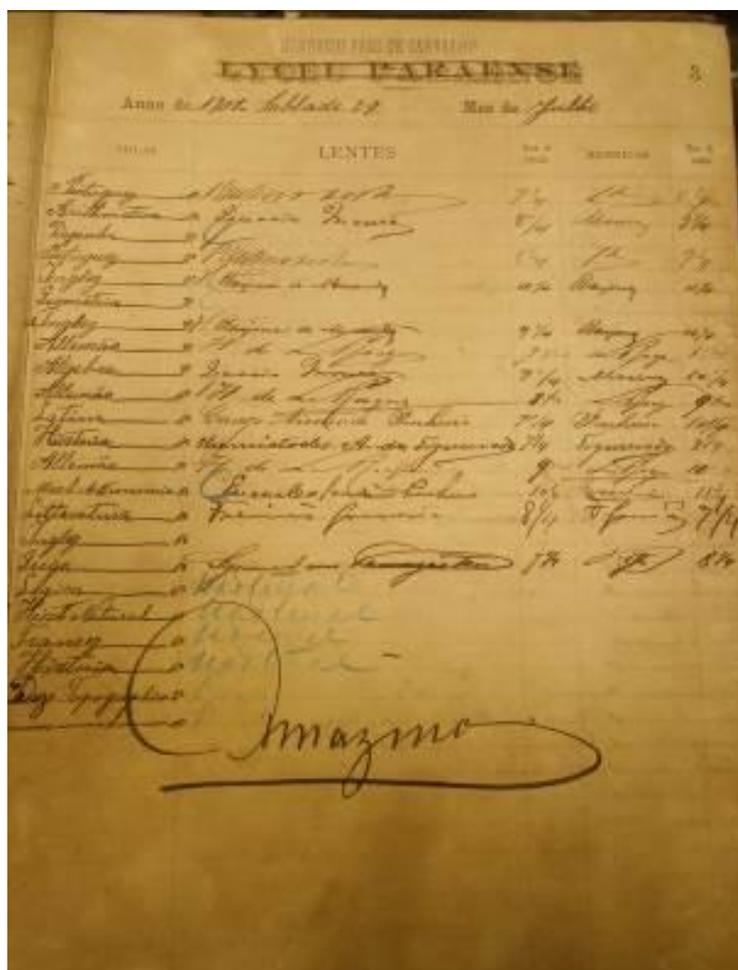


Figura 1: Livro de ponto dos professores. (SILVA, 2015)

O Colégio apresentava-se como excelência em termos de educação, formando parte da elite paraense, '[...] Gymnasio Paes de Carvalho [...], locus de formação das elites do Estado do Pará, era equiparado ao Ginásio Nacional e certificava seus alunos como Bacharéis em Ciências e Letras' (Araújo, 2015). Deste modo, a imagem do livro de Exames preparatórios, é oportuna.

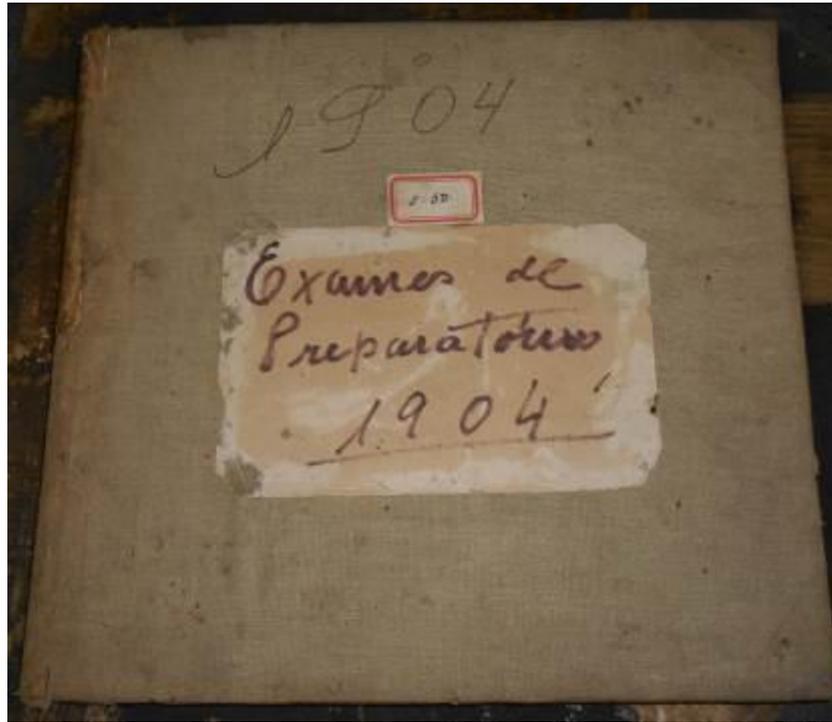


Figura 2: Exames de preparatórios.
(SILVA, 2015)

GYMNASIO PAES DE CARVALHO
Lombas, 20 de Agosto de 1927

Aluno	Letras	Matrícula	Letras	Matrícula
Augusto	1	1	1	1
Augusto	2	2	2	2
Augusto	3	3	3	3
Augusto	4	4	4	4
Augusto	5	5	5	5
Augusto	6	6	6	6
Augusto	7	7	7	7
Augusto	8	8	8	8
Augusto	9	9	9	9
Augusto	10	10	10	10
Augusto	11	11	11	11
Augusto	12	12	12	12
Augusto	13	13	13	13
Augusto	14	14	14	14
Augusto	15	15	15	15
Augusto	16	16	16	16
Augusto	17	17	17	17
Augusto	18	18	18	18
Augusto	19	19	19	19
Augusto	20	20	20	20
Augusto	21	21	21	21
Augusto	22	22	22	22
Augusto	23	23	23	23
Augusto	24	24	24	24
Augusto	25	25	25	25
Augusto	26	26	26	26
Augusto	27	27	27	27
Augusto	28	28	28	28
Augusto	29	29	29	29
Augusto	30	30	30	30
Augusto	31	31	31	31
Augusto	32	32	32	32
Augusto	33	33	33	33
Augusto	34	34	34	34
Augusto	35	35	35	35
Augusto	36	36	36	36
Augusto	37	37	37	37
Augusto	38	38	38	38
Augusto	39	39	39	39
Augusto	40	40	40	40
Augusto	41	41	41	41
Augusto	42	42	42	42
Augusto	43	43	43	43
Augusto	44	44	44	44
Augusto	45	45	45	45
Augusto	46	46	46	46
Augusto	47	47	47	47
Augusto	48	48	48	48
Augusto	49	49	49	49
Augusto	50	50	50	50

Figura 3: Termos de promoções na 4ª e 5ª séries.
(SILVA, 2015)

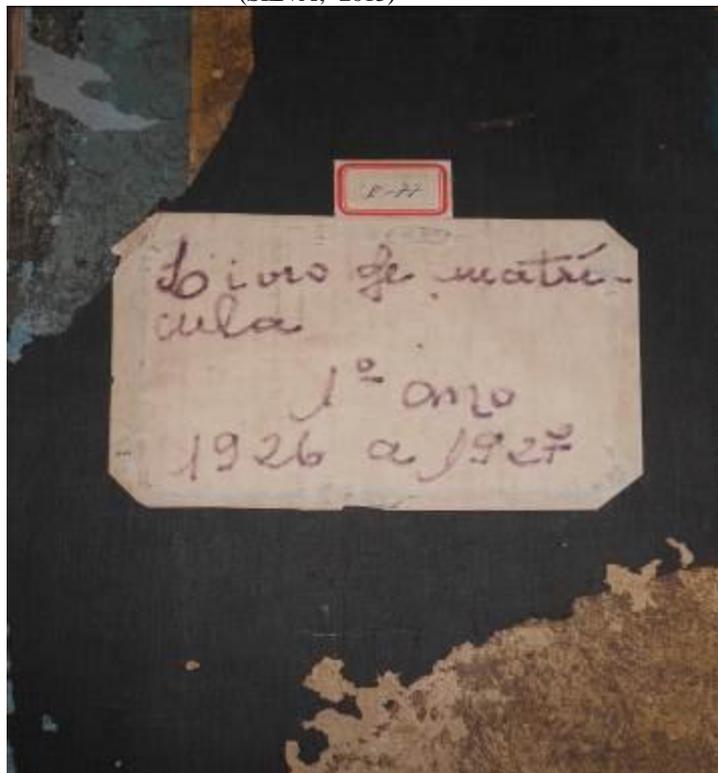


Figura 4: Livro de matrícula – 1º ano.
(SILVA, 2015)

Eis um livro de grande importância para a história da educação paraense e Amazônica. O CEPC fazia seus registros de títulos de bacharéis.

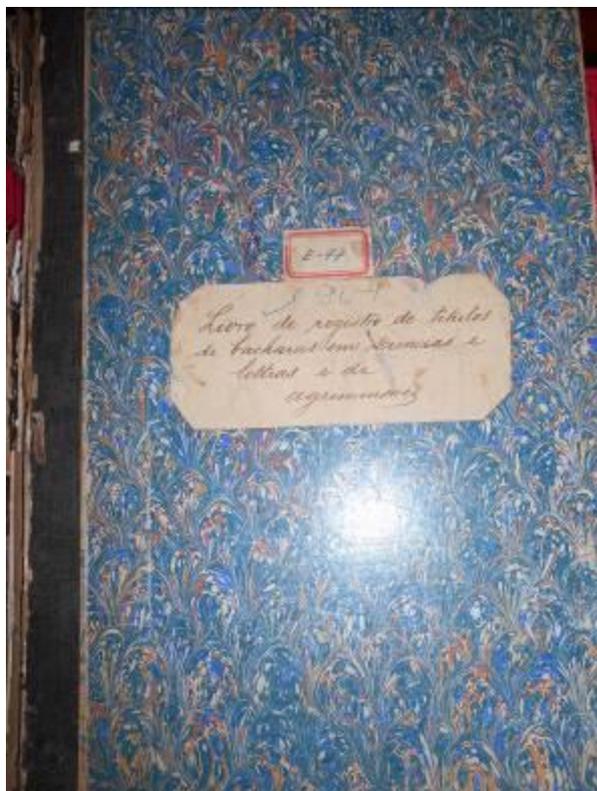


Figura 5: Livro de registros de título de bacharéis em ciencias e letras e de agrimensores. (SILVA, 2015)

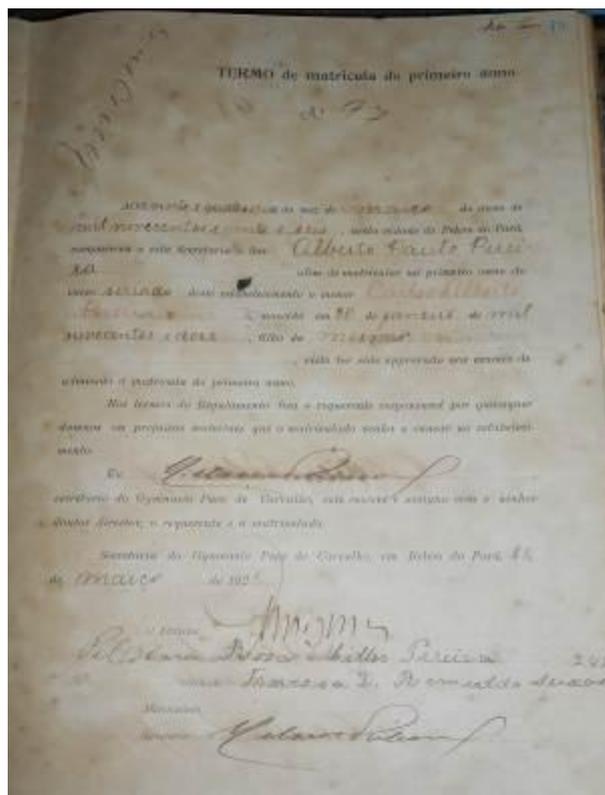


Figura 6: Livro de matrícula 1º ano.
(SILVA, 2015)

Apresenta-se a seguir um quadro com a discriminação das referidas fontes.

PERÍODO	LIVRO	LOCALIZAÇÃO	Nº DE PÁGINAS
1831	Registro, nomeações e apostilas de professores	Prateleira 1	100
1901 – 1902	Pontos dos professores	Prateleira 1	396
1904	Exames preparatórios	Prateleira 1	143
1904	Livro de registro de titulo de bacharéis em sciencias e letras e de agrimensores	Prateleira 2	95
1913 – 1915	Termos de promoções na 4ª e 5ª séries	Prateleira 1	100
1920	Livro de matriculas para os alunos do 5º ano	Prateleira 5	25
21 de janeiro de 1921 a 4 de janeiro de 1930	Actas de concursos de professores	Prateleira 4	100
1924	Termo de afirmação	Prateleira 4	52
1930	Offícios expedidos	Prateleira 3	307

1930	Atas dos exames de promoção de matrículas finais	Prateleira 1	100
1930	Relação dos alunos inscritos nos exames de promoção de acordo com o decreto Nº 19.404, de 14/11/1930	Prateleira 5	152
1930 – 1931	Matrícula do 1º ano	Prateleira 5	200
1932 – 1935	Atas de exames de admissão	Prateleira 1	50
1884 – 1885	Ata de exames preparatórios	Prateleira 1	92
1926 – 1927	Livro de matrícula 1º ano	Prateleira 5	200

Fonte: quadro produzido por SILVA, Yara Lucena, 2015.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento e organização, catalogação, sistematização e digitalização, das fontes das primeiras fontes para história da educação do Colégio Estadual Paes de Carvalho que compõem o Museu da Educação Amazônica, foi cunhado na dificuldade de obtenção de registros confiáveis do acervo presente no arquivo do referido colégio, o que ocasionou em procura manual mais dificultosa e registro inicial, no arquivo do colégio. A estrutura física do arquivo não contribuiu a uma melhor observação dos fontes presentes no arquivo empoeirado e até o momento, realmente “esquecido pelo tempo”.

A importância do trabalho desenvolvido em torno da emergência de organização das obras, registros e notas, de fatos passados, da educação, na região amazônica não deve ser subestimada ou relegada ao “próximo” historiador, a usabilidade, integridade e racionalização em relação aos fatos relatados nos documentos históricos podem ser comprometidas.

Ao todo levantou-se 2.112 fontes históricas que tratam de do registro dos fatos, atos e singularidades, do cotidiano do CEPC, os Mestres educadores, e detalhes minutados, atas de reuniões realizadas ao longo de mais de 90 anos que ajudam a história e memória da educação, belenense, paraense e Amazônica.

As informações contidas neste artigo se constituem em uma importante contribuição à história da educação, bem como auxilia a comunidade científica na identificação, catalogação e inventário de fontes históricas da região Amazônica e o Museu da Educação Amazônica, haja vista que o referido museu e seu guardião e responsável por sua disponibilização, via HISTEDBR-Secção-PA.

5. REFERÊNCIAS

CHAQUIAN, M. e GASPAR, E. da S. e BORGES, G. F. L. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO PARÁ: DO LICEU PARAENSE AO PAES DE CARVALHO**, set. 2010. Disponível em: <https://cognicaoeducacaomatematica.files.wordpress.com/2011/02/cc0311.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt S. & LOMBARDI, José Claudinei & MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha , organizadores – **A pesquisa e preservação de arquivos e fontes para a educação, cultura e memória** - Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação**, n. 2, p. 177-229, 1990.

LE GOFF.J. **História e Memória**. Campinas, São Paulo: Ed. UNICAMP, 1992.

MARX, K. & ENGELS, F., **O manifesto do partido comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

MARX, K. e ENGELS, F., **Teses sobre Feuerbach**, Obras Escolhidas, Lisboa/Portugal, Editora Avante, 1982.

OLIVEIRA, Bianca Ferreira de. **Colégio Estadual Paes de Carvalho: Registros sobre a presença de professores negros na educação escolar paraense (1931-1942)**. Revista HISTEDBR, v. 15, n. 622015. Maio, 2015. <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/view/7250>>. Data de acesso: 09/08/2015.

SANFELICE, José Luís. **História, instituições escolares e gestores**. *Revista HISTEDBR Online, Campinas, n. especial, p.20-27, ago. 2006 - ISSN: 1676-2584*

TUPY, I. S. S. e SAMARA, E. de M. **História e Documento e Metodologia em pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 ISBN 978-85-7526-243-6.